

Londres

Amor & Ódio

O que precisei deixar para trás e o que precisei fazer para conseguir entrar na Inglaterra – A verdade nua e crua sem cortes!

Encontre seu guia sobre dia-a-dia em Londres, que inclui: empregos, estudos, transportes; como funcionam os benefícios e muito mais.

Londres, janeiro de 2014.

1ª Edição

Eclezio MF

Copyright© 2014 por Eclezio MF

Design da Capa
Zelalem Bekele – Londres

Revisão
Rivaldo Cândido – Brazil

Web Design
Eclezio Mendes – Londres

Título: Londres: Amor e Ódio

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do autor e/ou editores.

158 páginas
Formato: 14 x 21 cm

Escritório de Direitos Autorais (EDA) nº 616.351

ISBN: 9781311978127

Visite nosso site: www.viveremlondres.com

Facebook: <http://www.facebook.com/ViveremLondres>

Contato: duvidas@viveremlondres.com

INTRODUÇÃO

Este livro descreve minha trajetória desde a preparação para deixar o Brasil, os problemas enfrentados, venda dos meus pertences, viajar para Londres, problemas na imigração londrina, como sobrevivi no país, meu 1º emprego, como encontrei minha alma gêmea, nosso casamento, mudança para a Hungria, nascimento do nosso filho, retornos para Londres, desemprego de sete meses e até os dias de hoje, 2014 em Londres. Este livro será seu guia de dicas em Londres!

Saibam as vantagens e desvantagens de morar aqui, e de estar longe do Brasil, da língua portuguesa, e da profissão.

Leia sobre as roubadas de amigos e empregadores que enfrentei por aqui; a verdade e mentiras sobre Londres, vida em Londres, como estudei e trabalhei aqui, locais exóticos e diferentes que visitei tais como balada “*straight and GLS*”.

A outra parte do livro é um manual de sobrevivência em Londres, que cobre: locais para visita, custo de vida, passeios, viajens, trabalho dentre outros assuntos.

Dedicatória

Dedico este livro, primeiramente, à minha esposa Cecília e sua família que sempre nos ajudaram na Hungria. Também agradeço à minha família do Brasil que e aos meus amigos, pois eles sempre estiveram comigo nos momentos alegres e difíceis desta trajetória, seja com suas orações ou com pensamentos positivos.

Também ofereço esta dedicatória para os meus amigos do meu bairro de origem, amigos da faculdade Oswaldo Cruz, amigos da Embratel, à S.R.G. em especial que sempre esteve ao meu lado nos momentos árduos da vida em São Paulo e a todos aqueles que me ajudaram um dia ou continuam a me ajudar.

ÍNDICE

CAPÍTULO 1	9
O PONTAPÉ INICIAL	9
CAPÍTULO 2	11
POR ONDE TUDO COMEÇOU – LONDRES, NOVO PROJETO DE VIDA.	11
CAPÍTULO 3	16
SÃO PAULO – A PONTE DO BRASIL PARA INGLATERRA E HUNGRIA	16
CAPÍTULO 4	21
VENDENDO TUDO	21
CAPÍTULO 5	23
O QUE TIVE QUE SABER PARA PASSAR PELA TEMIDA IMIGRAÇÃO INGLESA	23
CAPÍTULO 6	27
SAÍ DO BRASIL SEM FALAR NADA PARA QUASE NINGUÉM	27
CAPÍTULO 7	30
CHEGADA À TEMIDA IMIGRAÇÃO INGLESA!	30
CAPÍTULO 8	38
DEPOIS DA INTERROGAÇÃO VEM A REVISTA DA MINHA MALA! 39	
CAPÍTULO 9	42
NO METRÔ DE LONDRES – CHEGANDO À NOVA CASA	42
CAPÍTULO 10	48
CONVIVÊNCIA COM ESTRANHOS NA MESMA CASA	48
CAPÍTULO 11	56
O PRIMEIRO EMPREGO	56

CAPÍTULO 12.....	62
SORTE OU DESTINO? O 2º E EMPREGO DEFINITIVO	62
CAPÍTULO 13.....	67
FAZENDO “BICOS” PARA PODER ME MANTER.....	68
CAPÍTULO 15.....	74
ENCONTREI MINHA ALMA GÊMEA	74
CAPÍTULO 16.....	78
QUERIA DEIXAR LONDRES.....	78
CAPÍTULO 17.....	81
MUDANDO PARA A HUNGRIA	81
CAPÍTULO 18.....	83
CHEGADA À HUNGRIA E O NASCIMENTO DE NOSSO FILHO ...	83
CAPÍTULO 19.....	86
DIA-A-DIA NA HUNGRIA	86
TRABALHAR E ESTUDAR NA HUNGRIA	93
CAPÍTULO 21.....	95
RETORNO A LONDRES.....	95
CAPÍTULO 22.....	98
MEU DESEMPREGO POR OITO MESES	98
HOJE EM DIA (2014).....	101
PLANOS PARA 2014 OU 2015.....	101
GUIA DE TURISMO.....	105
E.....	105
SOBREVIVÊNCIA EM LONDRES	105
BALADAS	106
IR ÀS COMPRAS.....	109

SOBREVIVÊNCIA EM LONDRES	124
DIRIGINDO EM LONDRES	125
DOCUMENTOS.....	127
EMPREGO.....	132
<i>LONDRES É SEGURA?</i>	138
SAÚDE	139
CUIDADOS!	141
MORADIA EM LONDRES.....	148

CAPITULO 1

O PONTAPÉ INICIAL

O meu desejo incontrolável de sair do Brasil nasceu logo após eu ter iniciado o curso de inglês na *Wizard Idiomas*, o que faz sentido porque eu passei a olhar mais para a cultura inglesa/americana de uma forma diferenciada; as fotos destes locais, revistas, guias de viagem e outros fizeram despertar o desejo de me aventurar em terras estrangeiras.

Um outro motivo (e engraçado) foi na época em que eu trabalhava como Customer Service (atendimento técnico e comercial corporativo na Embratel) que eu tive que ligar para o diretor de uma empresa multinacional, mas essa pessoa era um norte-americano que não falava português, foi então que seu funcionário entrou em linha e perguntou a mim com um tom bastante sarcástico: “- *Ei você !? Meu chefe não é brasileiro, você fala inglês?*”; e eu lhe respondi com humildade: “- ***Não. Desculpe, mas eu infelizmente não falo.***” Então ele me respondeu: “- *Mas saiba que eu falo!!!*”

A forma como ele me respondeu não foi das melhores, mas é a vida, e considero que ele teve sorte, pois ele já falava inglês naquela época que já era um diferencial na procura de um cargo melhor. Esse incidente me deixou com muito triste e acho que com

raiva porém eu tirei esse incidente como uma catapulta que me impulsionou mais ainda para aprender o inglês.

Logicamente que eu também sabia que ter fluência na língua inglesa era ter um diferencial a mais para me candidatar a uma vaga de nível melhor ou pelo menos aumentar meus ganhos mensais. Mesmo naquela época falar inglês já era importante, então nem preciso citar hoje em dia, não é?

E quais foram os impedimentos para poder realizar este sonho? Bem, meus pais foram os primeiros a duvidar dos meus planos, e que minha aventura seria perigosa e talvez não desse certo, porém eu não os culpo por pensarem assim, mesmo porque eles não viajaram para lugares longes em suas vidas, tanto por falta de verbas quanto por falta de tempo. Suas desconfianças eram normais porque eu era o pioneiro da família por parte da minha mãe que estava para fazer isso.

Os EUA também eram um destino escolhido por mim, porém eu não conhecia ninguém que já morasse naquele país para que pudesse me ajudar com informações, dentre outros (com exceção de duas primas minhas, a Patrícia e a Daniela) que já moravam nos EUAs por mais de 6 anos, porém nós não tínhamos mais contato desde que éramos crianças.

Eu escolhi Londres para morar, ou creio eu, que Londres tenha me escolhido, porque eu já conhecia um amigo, o James, que morava lá há 1 ano; portanto, ficaria mais seguro para eu ir a

Londres com certeza. E foi em Londres que tudo aconteceu comigo, foi aqui que eu aprendí a conviver com pessoas de comportamento estranho na mesma casa, a dividir o quarto, o banheiro, viver com pessoas de outros países e culturas, foi aqui onde adquirí experiência internacional, absorví a cultura, aprendí a língua, fiz muita amizade, aproveitei bastante da noitada londrina, amei, odiei e onde eu construí minha linda família.

E porque eu não fui para onde país como por exemplo a Austrália? Bom, porque ela fica muito distante, pois eu não gostaria de morar tão longe ou tão isolado, quero dizer, se comparada à Europa você está cercado por diversos países e poderá viajar de país em país gastando pouquíssimo; você poderá ir de trem, ônibus ou tomar um avião que o levará por apenas 2 horas e meia para alcançar seu destino.

CAPÍTULO 2

POR ONDE TUDO COMEÇOU – LONDRES, NOVO PROJETO DE VIDA.

Vamos iniciar com a explicação da frase: "*Brasileiro não desiste nunca!*".

Eu sempre fui muito esforçado para conseguir alcançar os meus objetivos, e sempre fui apaixonado pela língua inglesa; por tal razão que eu me matriculei em um curso de inglês na escola de idiomas com ênfase em conversação, chamada *Wizard*.

Fiquei muito satisfeito por ter tido a chance de investir em mim, mas a felicidade estava prestes a terminar, pois como todos sabem a vida do trabalhador não é fácil em muitos países e logicamente que a do brasileiro não é nem um pouco fácil, principalmente se comparada com a do europeu. Nós, no Brasil, trabalhamos em tempo integral, fazemos faculdade das 19h às 22h50 de segunda a sexta-feira, e com isso só sobram os finais de semana para cursar um curso extracurricular, ou um de idioma. Entretanto, vale lembrar: de que na Europa se estuda apenas dois dias integralmente, ou todos os dias em meio período.

Infelizmente, por não ter muito tempo e por falta de dinheiro, eu fui obrigado a trancar o curso de inglês no segundo semestre.

Não pensem que eu desistí ou abrí mão dos meus projetos! Não, não, não! Eu apenas os coloquei em "*stand by for a while*".

Sabiam que existe uma frase para descrever os brasileiros no exterior? Sim.

Alguns pessoas dizem: "*Brasileiro nunca desiste!*", e foi com essa garra, determinação, jogo de cintura e flexibilidade da minha



cultura encarnada na minha essência, que não permitiu que eu desistisse do inglês, mesmo sabendo que eu não dispunha de verbas para bancar um curso de 2,5 anos no Brasil, quem diria na Europa! Para não perder contato com a língua, eu tive a ousadia de pedir a uma pessoa na escola, para me emprestar os seus cinco livros do curso completo, para que eu pudesse tirar cópias e estudar em casa por mim mesmo.

Foi com essa ousadia que eu estudei "*on my own*", mesmo sem ter a noção se a minha pronúncia estava correta ou não. Uma outra forma que encontrei para tentar aprender inglês a qualquer custo foi tentar praticar o idioma nos fins de semana com meu amiguíssimo Luciano Aparecido que com certeza ele foi uma pessoa que realmente me aconselhou muito, me apoiou nos meus projetos em torno da língua e com quem eu trocava cartas em inglês para não perder contato com a língua. Sua ajuda foi imensurável para que eu não abandonasse meu sonho de ir para o exterior e aprender inglês.



Então, no ano de 2001, já não aguentava mais o meu trabalho na antiga Cosipa (hoje Usiminas), pois, em meu íntimo, sentia que não me levaria a patamar nenhum, via que não me

oferecia nenhum desafio. Diante de tal reflexão, tomei a iniciativa de ir ao RH da empresa, e pedi a eles que me mandassem embora. E eles assim o fizeram. Isso me possibilitou ter verba para fazer algo no futuro, já que eles pagaram todos os meus direitos.

Morar em São Paulo sempre foi o meu foco, porque eu sabia que lá eu teria mais desafios e melhores ganhos, e também porque aquela imensa e vibrante cidade me ofereceria uma vida mais estabilizada.

Eu saí da Siderúrgica, localizada em Cubatão, que eu trabalhava há cinco anos, juntei minhas coisas e me mudei para São Paulo sem ter nada em vista, sem ter trabalho. Contudo, acreditava que tudo daria certo. Se eu não arriscasse, eu não teria tido a chance de estar em Londres até hoje.

Claro que, no ano de 2001 eu não me mudei sozinho para São Paulo mas tive o apoio de uma pessoa importante, inteligente, de coração bondoso, a S.R.G. que já estava ao meu lado por muito tempo, e também não posso deixar de mencionar as pessoas que cruzaram o meu caminho naquela época e que me ajudaram com moradia, conselhos e suporte (não citarei nomes de pessoas para manter a privacidade de cada um).



Em termos de estudo, eu já estudava eletrônica na Escola Federal de Cubatão a CEFET-SP; porém, eu pedi transferência para a Federal de São Paulo, e ingressei no curso de Telecomunicações que se encontrava em seus melhores momentos. Por causa desta mudança de curso, é que a “ponte” Brasil-Inglaterra começara a ser construída.

Para ser honesto, eu não me julgo uma pessoa de sorte, mas uma pessoa ousada, e que “*sempre chuta a bola prá ver no que dá*”, e dessa forma eu tenho vencido alguns desafios colocados pela vida em minha caminhada.

CAPÍTULO 3

SÃO PAULO – A PONTE DO BRASIL PARA INGLATERRA E HUNGRIA

Estágio na Embratel

No ano de 2001, já no curso de *Telecom*, eu sonhava humildemente, pelo menos, entrar em alguma “*empresinha*” de telecomunicação; para então, quem sabe, tentar a Telefônica para que eu finalmente pudesse alcançar um emprego na “*tão sonhada Embratel*” que era a empresa TOP na época na área das telecomunicações. Mas como eu costumo dizer, que: “*O impossível de conseguir, é tudo aquilo que você ainda não tentou!*”

Na sala de aula, do 1º módulo do curso de *Telecom*, um funcionário da escola anunciava uma vaga de estágio na Embratel, porém, o requerimento para tal vaga era que a pessoa estivesse pelo menos no 3º módulo do curso de *Telecom*, porém esse não parecia o meu caso, pois eu estava ainda no 1º módulo. Entretanto, mesmo assim, eu decidí tentar, ou seja, chutar a bola e ver se sairá um gol!

Eu praticamente corri para perguntar ao funcionário se eu poderia me candidatar, no entanto ele tentava me desanimar

dizendo que seria impossível a *Embratel* me escolher porque eu estava no 1º módulo, mas eu repliquei:



- Posso tentar? Eu estudei dois módulos do curso de eletrônica no passado e por esta razão eu acredito que poderia ter uma chance! E eu não tenho nada a perder!

Então ele olhou para mim com uma cara feia, e finalmente colocou a folha de candidatura em minhas mãos.

Depois desse dia, apenas uma semana se passou para que a *Embratel* me chamasse para participar da entrevista junto com mais três candidatos.

Tudo foi muito rápido, eu recebi a resposta no mesmo dia quando me disseram que a vaga era minha! A felicidade foi tão imensa que eu gritei ao telefone: - **Obrigado!** Só não chorei porque me faltaram lágrimas. A vaga era para o despacho que tinha como supervisor o Alex que até hoje é um grande amigo. Depois do Alex o Eduardo passou a ocupar o cargo e posso dizer para os 4 cantos do mundo que eles foram os melhores chefes que eu já tive na minha vida profissional. Mesmo na Hungria e Inglaterra eu não tive chefes como eles. Aqui ficam meus parabéns para eles.

Depois de estagiar por 12 meses, eu fui efetivado por uma contratada da *Embratel* e passei a ocupar o cargo de supervisor junto com meus colegas Marcos José, Marcos Dias, Robson, Max, Edevaldo e outros que hoje em dia são meus melhores amigos.